

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:300 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 4 de Abril de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corp. 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 246

PARA A FRENTE!

Em o nosso ultimo artigo, diziamos, franca, leal e cathegoricamente que é chegado o momento do partido progressista n'este concelho entrar em lucta aberta, firme e decidida, com os seus adversarios politicos, que são ao mesmo tempo, e de longa data, os inimigos confessos do concelho.

Alguns regeneradores, acostumados, e por mal nosso, ás blandicias e contemporisações dos progressistas, viram n'essas nossas palavras um incentivo, um estimulo, uma especie de MOT D'ORDRE para provaveis, e quiça justificaveis desforços...

D'ahi, uma gritaria medonha, uma zaragata infernal contra a actual situação politica, que ameaça chamal-os ao caminho do bom viver, fazendo-lhes comprehender, a esses senhores, que este concelho ainda não é um burgo podre, onde os levitas do deus Barriga—VENTER SUPER OMNIA—venham cantar descansados a sua missa.

Pessoalmente, nenhuns melindres temos dos regeneradores; mas politicamente, repetimol-o bem al-

to, não podemos deixar de os combater com todas as nossas forças, com o melhor de toda a nossa energia, porque combatendo-os temos a intima e plena convicção que cumprimos um dever, que defendemos os interesses e futuro d'esta terra.

Até aqui—e foi essa uma das nossas maiores culpas—o partido progressista d'Espozende tem sido um partido de agua morna e de emolientes baratos: o que lhe fazia merecer o especial applauso dos seus adversarios.

Sim, apanhar—e ás vezes que rijas lambadas!—quando se está de baixo, e perdoar quando se está de cima será muito bonito, muito honroso na opinião de vario doutores da igreja regeneradora, não o contestamos; mas, em nosso entender, é de uma pessima e desastrada politica.

Pensem o que quiserem e digam o que bem lhes aprover, por nós, entendemos que o partido progressista deve bater forte e riço, sem se preocupar nem com o tamanho das rabonas nem com o feitio das gravatas.

Como Danton, gritamos: AUDACIA! AINDA AUDACIA! SEMPRE AUDACIA!

miseria dos paes prohibiu educar-lhe o espirito; e a pequena creencia a custo, deixando enlamear a alma pela praia nas conversas dos pescadores, que ao coser das redes despertavam a alegria com a narração d'anedoctas.

Vendeu depois peixe pela cidade visinha com um grande descaramento de saia levantada, e palavras sujas, de tracto de viella.

Quando chegavam os banhistas ia com outras cercar os carros e pediam, que lhe deixassem levar as bagagens ao hotel.

D'inverno cobria-se de farrapos, e cavava a neve pelos caminhos para roubar nos pinhaes pedaços de rama, com que se aquecia á noite no fundo escuro da barraca, cheia de fumo e de cheiros maus de peixe decomposto. Um dia o pae foi para o mar e não voltou; o vento quebrara-lhe o barco d'encontro a um rochedo depois das ondas matarem a tripulação em choques repetidos. Ficou ella então só com a mãe, sem peixe que vender na cidade, com a fome a devorá-la, e o frio a tolher-lhe os pés arroxeados. Dentro da barraca o vento açoutava-lhe a cara como na rua, o mar ao longe rugia me-

NA BRECHA

Aproxima-se o periodo eleitoral em que os povos vão eleger, por meio de suffragio, os seus representantes em côrtes. A breve espaço de tempo está o dia d'essa campanha, e para isso se vão aprestando as armas e preparando o terreno.

O partido progressista, tão glorioso de tradições, entra na lucta com aquella altivez que lhe é velha e ambicionado caracteristico, e por isso mesmo vae receber o ataque dos seus adversarios com toda a firmeza e intransigencia que sempre o distinguiram, sem cobardias, sem retrahimentos, com toda a força das suas puras convicções.

Vae lutar, e lutar por todas as formas dignas, nobres e alevantadas.

O partido progressista não quer uma lucta falsa com as emboscadas terriveis de que costumam valer-se os tímidos e os fracos que se arreceiam de avançar, frente a frente.

Quer-se no campo legal, que é n'esse campo que se derimem todas as pugnas, lealmente, dignamente.

Os regeneradores organizaram os recenseamentos de sua feição, á sua imagem e semelhança?

Excluíram a maior parte dos eleitores que não commungavam no seu credo?

Não obstante. A despeito de todas essas e quejandas falsissimas artimanhas politicas, o partido progressista ha-de seguir, verdadeiramente orientado, para o campo da batalha e evidenciar altivamente, patrioticamente, que não é um partido morto, com uma vida ficticia, com uma existencia phantastica.

Ha-de combater bisarramente, sem pusillanidades, sem esmorecimentos. A OUTRANCE, mas nunca se servirá de processos contrarios a toda a lealdade politica para repellar

donho, e ella muitas vezes ficava muda encarando á porta os predios altos, cheios d'uma elegancia rica, deixando adivinhar grande luxo de commodos, offerecidos aos banhistas, que os pagavam com muito dinheiro, sem ajuste; e então a pobre sentia a inveja estrangular-lhe a alma n'ans segredos intimos, que lhe faziam desejos de roubos, estonteando-a, obrigando-a á hediondez dos grandes crimes se lhe mostrassem um pão e uma fogueira. E nem se sabia queixar; não amaldiçoava a vida, porque a aceitava como uma fatalidade, a inveja vinha-lhe como um instincto.

Proximo havia a cocheira dos carros do correio, os criados da cavallariça cercavam um bom fogo, cheios d'alegria muito alimentada a aguardente barata, passando de mão para mão em circulos repetidos.

A filha do pescador espreitou á porta e foi recebida com convites alegres, que a seduziam, e deixou-se arrastar até á fogueira, que a consolava em sensações doces, fagueiras; a garrafa chegou-lhe ao logar e ella bebeu sentindo-se bem, e repetindo muito, até embriagar-se completamente no meio da algazar-

com energia, tenacidade e vehemencia os adversarios, e levar triumphante ao parlamento a figura respeitavel e sympathica de um cidadão emerito e illustre, com um passado de dedicações e serviços votados á patria.

Envidará para isso todos os esforços, chamará todos os concursos honrosos, valer-se-ha da propaganda, da suggestão, da influencia, mas jamais recorrerá á vingança, á traição á alliciação de falsos elementos de combate.

O nosso concelho tem sido, desde longos tempos, e ha-de continuar a ser, um baluarte do partido progressista.

Debalde a gente regeneradora procurou entriochear-se nos solidos alcances por velhos e valiosos vultos formados. Debalde.

Espozende e todo o seu concelho é progressista por convicção, por indole, por reconhecimento.

Porque se não pagam beneficios recebidos com a vil ingratitude?

A attestar o quanto de util tem sido para o concelho esse partido, estão ahi a fallar, na sua mudez, mais alto do que nós, do que ninguém, muitos e importantes melhoramentos.

Apontal-os seria ocioso, á força de repetidos.

E que se ha obtido por influencia do partido regenerador?

Rebaixamentos, vexames, estacionamento e... nada, absolutamente nada.

Apresente-se o primeiro que nos aponte um só beneficio que o concelho haja recebido por influencia d'esse partido, que incontinenti quebraremos a nossa penna.

Pois que?! Não tem sido o partido regenerador um terrivel inimigo para este concelho?

Quem ha ahi que o conteste?

Ninguém, absolutamente ninguém.

Átorta, pois, cidadãos! Não se

ra atreadora dos cocheiros, que lhe faziam saudes.

Quando pela manhã o sol entrou pela porta, mergulhou n'um banho de luz o corpo da pequena, adormecida sobre a palha, roubada á cama das bestas.

Depois d'esse dia a casa d'ella foi a cavallariça, os cocheiros davam-lhe os restos da comida, deixavam-na dormir sobre o estreme e batiam-lhe quando a viam tirar a mont'a d'um cavallo para se roubar ao frio, que lhe golpeara as feridas do corpo.

E assim viveu alguns mezes, até que uma tarde a morte a veio buscar; os criados durante a noite atiraram-na á praia, para se livrarem de indagações judiciais.

O mar veio então beijar os pés do cadaver, soluçando triste uma elegia desconhecida; o gigante abafava os remorsos chorando só a sua victima, que os corvos principiavam a esfarrapar n'uma grande febre de fome. O juiz veio em nome da lei levantar o auto... era a primeira vez que a sociedade se importava com a filha do pescador...

Solano d'Abreu.

deixem illudir pelos coripeus de um partido que, estando no poder durante quatro annos, ultimamente, e tendo estado lá mais vezes, ainda não concedeu um unico melhoramento a Espozende.

A' urna pelo partido progressista!

Telegrammas ultimamente recebidos do Brazil dizem grassar em Santos a epidemia da febre amarella.

O diamante gravado

A ultima novidade da joalharia é o diamante gravado. Os ourives de Paris tem tido immensos pedidos d'esta joia, que está sendo a grande moda na capital franceza. O processo para gravar o diamante é dispendiosissimo, pelo muito tempo que exige, e porque só pôde ser executado por operarios de habilidade rara, que recebem proventos eguaes aos dos ministros de Estado. Só os diamantes grandes servem para ser gravados. A gravura faz-se com burris finissimos, carregados com pó de diamante, e que, graças á electricidade, dão por minuto um numero assombroso de voltas. As principaes compradoras dos diamantes gravados têm sido as mais ricas senhoras da colonia americana de Paris, alguma das quaes coitam por milhões de dollars as suas colossaes fortunas.

Proissão de Passos em Fão

São hoje pelas 4 horas da tarde esta magestosa proissão, na visinha freguesia.

Acompanha-a a banda dos bombeiros voluntarios de Barcellos, percorrendo as differentes ruas onde se acham expostos os PASSOS allegoricos.

Prégam os sermões do Pretorio e Calvario os rev.ºs Abbade de Nine e Manoel do Paço, d'Apulia, oradores cuja vasta eloquencia está affimada de ha muito.

Se se apresentar um dia de sol deve ali affluir muito povo.

Acouselhamos aos nossos leitores um passeio a Fão.

Arribada

Arribaram ao porto de Vianna do Castello os cahiques «Ventura de Deus» e «Novo Africano.»

Destinavam-se ao nosso porto com carregamento de pedra de cal, procedente da Figueira da Foz.

O mau tempo e a agitação do mar foram o causativo d'essa arribada.

A Cosinha das Familias

Publicou-se a caderneta numero 6 d'esta excellente publicação indispensavel em todas as casas.

N'esta especialidade excede quanto até hoje se tem publicado, apresentando receitas e menus de novidade, claramente descriptas, e quanto mais indicam annuncio e prospecto dos editores, isto a troco de apenas 25 réis por semana! Como elles diremos: «Comer bem, comer do melhor por 25 réis por semana, representa a alegria, a saude, a economia, o bem estar geral»

Chamamos a attenção para o annuncio.

FOLHETIM

A filha do pescador

O pae, ao recolher um dia do mar, encontrou-a nascida entre uns farrapos e pedaços de rede velha, que faziam a cama da mãe. Ea alma rude do valente homem do mar sentiu-se quebrada na fé grande, na descrença e amaldiçoou a vida da pequenita, que vinha para o mundo quando o inverno levantava já as ondas e expulsava covardemente do mar o pescador faminto. No verão podiam-se deitar as redes quasi todos os dias, e a caridade dos banhistas não deixaria morrer á fome a mãe e a filha; mas agora, que o barco ia quedar-se na areia, e o vento sibilando entrava como laminas de punhaes pelas taboas desconjunctadas da barraca, que os abrigava, a pequena só lhe agourava a desgraça da vida.

E a pobre não se enganára. O peixe secco que alimentára a mãe durante a amamentação da filha, forneceu a esta um pessimo leite, deixando-a lymphatica e rachitica no desenvolvimento do organismo; a

A PRIMAVERA

Foi annunciada a primavera por uns dias cheios de sol, de um céu todo azulado.

As andorinhas já esvoaçam céleres pelo espaço e gorgeiam, ridentes, a terna ária dos ninhos, e os campos matisam-se de mal-me-quefes e boninas, exuberantes de seiva.

Como é bella a primavera!

Já o mar se espreguiça mansamente, deslizando os seus rolos de alvissima espuma pela areia, n'uma placidez de flegmatico, como que prestando reverencia á gentil e formosa deusa.

As florinhas abrem as suas corollas aos risos carinhosos do sol ardente, e evolvam perfumes deliciosos e embriagantes, gossosas d'estas bellas manhãs acariciantes de luz e de orvalhos creadores, com poemas e canticos de aves e beijos de mariposas borboleteantes.

Os dias embalsamam-se de aromas estranhos, a brisa é tepida e parece que a natureza, rejubilante de galas, sorri e canta n'uma suprema união de alegria e luz.

Eu te saudô Primavera! ó quadra formosa dos poetas e dos amores!

(23 do 3.º)

A.

Agricultura

Os campos estão promettedores.

Os arvoredos apresentam-se magníficos, muito floridos e as vinhas estão lançando com pujança os gomos e os cachos.

Nas terras mais altas já os nossos lavradores vêm procedendo ás primeiras lavras.

Serração da velha

Na quarta-feira, meado da quaresma, é costume antigo entre alguns povos proceder-se á chamada «serração da velha», e conforme esse velho uso a rapaziada, na tarde de quarta-feira penúltima, levou a cabo essa cerimonia que hoje perdeu o caracter que tinha em outros tempos, percorrendo as ruas da villa, no meio de um vivo e incómodo alarido, tocando nas MATRACAS, de mistura com o entusiasmo proprio da sua idade.

Armados de rações, n'uma grita endiabrada, estacionavam em diferentes pontos e intromettiam-se com as VELHAS, que, não gostando das facécias escarvinhas que a troupe lhes jogava, se valiam da arma de S. Francisco para os afugentar, berando e gesticulando, furiadas.

Vae perdendo muito da graça de antigos tempos, a pratica de tal costume popular.

Out'ora ainda desafiava a riso; hoje só causa incommodo, a tal brincadeira.

Por isso não deixava saudades se ficasse banida para todo o sempre.

Cançãoiro de Musicas Populares

Nada menos de oito numeros de musica, com as competentes poesias, contem o fasciculo 43 d'este excelente archivo da musica popular portugueza que acabamos de receber. E' este um fasciculo interessante pela variedade das canções que contem e que julgamos satisfará a todos os paladares. Hymnos, canticos sacros, danças da roda, modinhas que fizeram epocha nos salões, tudo ali vem recolhido.

Eis o summario.

«Lilia», arieta, offerecida á Sr.ª D. Maria da Gloria Fernandes Mourão, — «San Macaio», bailado açorian, offerecido á Sr.ª D. Maria Victória d'Almeida. — «Invocação ao Espirito Santo», cantico sacro, offerecido á Sr.ª D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito. — «Amelia», canção, offerecida á Sr.ª D. Maria Joanna Brou. — «Adeus minha terra»,

cantarola, offerecida á Sr.ª D. Maria Filomena de Faria e Vasconcellos. — «Hymno dos campos», offerecido á Sr.ª D. Anna Florinda Cardoso Franchini. — «Aperta amor», choreographica, offerecida á Sr.ª D. Mary Assumpção de Faria e Vasconcellos. — «Marilia de Dirceu», aria VI, offerecida á Sr.ª D. Mary Clara de Faria e Vasconcellos.

Continua aberta a assignatura na empresa editora-Cesar Campos & C.ª, rua de D. Pedro 116, ao preço de 200 reis cada fasciculo.

Morren ha dias em Lisboa, na rua das Escolas Geraes, Narciso Antonio Franco, dono d'om talho, deixando sete contos de réis em libras.

PELO TELEPHONE
COISAS DE FÃO

(Conclusão)

Consta-me tambem que lá dentro, no tal «clubio», existe uma taboleta dizendo que é prohibido aos socios e aos visitantes fallar em politica no recinto do dito. Eu fico banzado e muito mais com o argumento dos lucidos—que aquillo tem em vista prevenir discussões azélas, pois que em Espozende, Ponte da Barca e Cascos de Rôlha se têm formado e desmanchado não sei quantos gremios por causa da tal coscuilheira. E' realmente para ficar banzado e não sei se ainda agora tenho a bocca aberta com grave risco de engulir quantas moscas hajam n'este reino e nos reinos das Povoas.

—Mas você que tem com tudo isso. Parece-me que você é um dos taes má linguas despeitados...

—Pois serei, serei. Mas eu se fora socio dizia logo: protesto contra esta taboleta porque sou sufficientemente digno para não admitir mais rôlhas do que aquellas que nos deu o malgrado auctor da LEI DAS MESMAS. E virava-lhes as costas, não deixando de ser amigo de todos como sou ainda.

—Muito bem. O que se deduz d'ahi, é que o meu amigo, quer a liberdade do pensamento e a direcção do club nas mãos de leigos. Sim, senhor, mostra ser um grande republicano.

—Eu lhe digo, tenho muita honra em não ser nada, como se costumava dizer politicamente fallando. Amo as coisas da minha terra, apesar de toda a ingratidão dos homens d'ella e muito desejaría ver que esta gente minha conterranea, que se diz da rôda, que se incolca da fina, tivesse uma orientação segura e á moderna para saber caminhar atravez da vida. Isto de ser progressista por gratidão reprovo; de ser regenerador tambem voto contra; de fazer clubs onde se põem diques á conversação amigavel e intima tambem vae de encontro ao meu pensar. E para explicar amplamente todo este meu modo de ver era preciso muito tempo.

Por agora dou-lhe de novidade que decerto o seu «Invisivel» não lhe conta que se falla n'uma sindicancia á Santa Casa e na demissão do juiz de paz, que é como quem diz—duas cacheiradas n'um coelho só. Por outro lado diz-se que será suspenso o padeiro do hospital e o official de diligencias e que haverá muita caretada no grande dia. (Aqui d'El-rei?)

Isto é o que ha-de mais fresquinho e já não é pouco. Adeus, até ás Cruzes que este anno hão-de ser falladas.

X. Z.

A BORDO DO «AMBACA»

(Diario de viagem)
(Continuação).

—Dia 7 de Fevereiro—

Hoje toca a musica no jardim de S. Thomé. Lá a irei ouvir com uma porção de passageiros. O commandante pôz á nossa disposição

uma balleira rebocada pela lancha a vapor e dirigida por elle mesmo.

Para lá partiremos depois do jantar.

A musica é esplendida; toda composta de pretos, dá gosto ouvil-a. Já foi tocar ao Palacio de Crystal do Porto e ahi foi muito apreciada e gabada. Na verdade são dignos de elogio. Rivalisa com qualquer das musicas regimentaes d'ahi.

Um calor soffocador abraza-nos, queima-nos de uma maneira extraordinaria. Fomos para bordo ás 11 horas da noite.

—Dia 8—

Levantamos ferro hoje ás 3 horas e 20 minutos da tarde.

Um tempo esplendido. Só hontem, apesar do vapor se achar parado houve um balanço extraordinario, chegando a atirar alguma carga que estava no convéz, ao mar.

E' o que aqui se chama CALEMA. Passamos hoje ás 6 horas e meia a LINHA. Ao jantar houve CHAMPAGNE. pago pelos que a passavam pela primeira vez.

A' noite, no camarote do AMBRIZ, houve uma festa que durou até altas horas da noite.

Brindes sobre brindes, etc.

Foi uma noite bem passada.

—Dia 9—

Tudo tem corrido bem. O mar sempre esplendido. Devemos chegar amanhã a Cabinda. Nada houve de notavel a registar.

—Dia 10—

Já estamos em Cabinda. O mar aqui já tem uma côr de barro devido á corrente do rio Zaire, que tem a sua foz em Santo Antonio do Zaire, onde chegaremos amanhã pela manhã.

Não fui a terra, por impossibilidade de transporte, mas sei que é uma povoação insignificante. E' bastante arborizada e algo extensa. Levantamos ferro ás 6 horas e iremos fundear no alto mar para chegarmos a Santo Antonio do Zaire, amanhã de manhã.

E' difficil aventurar-se o vapor de noite, por causa dos baixos.

—Dia 11—

Cá estamos em Santo Antonio. Um dia esplendido, um calor soffocante. De repente levanta-se um cyclone medonho, um vento aterrador e uma chuva immensa.

Não durou nem 10 minutos.

Isto aqui dizem que é frequente. Não foi tambem a terra por não haver transporte. Levantamos ferro ás 2 horas e devemos estar amanhã no Ambriz.

O rio Zaire tem aqui a sua foz. E' um rio importante. E' o quarto rio do mundo, sendo os primeiros o AMAZONAS, MISSISSIPPI, NIL e ZAIRE.

—Dia 12—

Eis-nos já em frente de Ambriz. Devemos partir ás 2 horas da tarde e chegaremos ás 6 horas a Loanda. Vamos com uma rapidez extraordinaria, quasi 14 milhas por hora. O commandante quer chegar ainda de dia.

Já se avista Loanda, á hora que escrevo. A's 6 e meia da tarde fundeamos em Loanda. Depois da visita de saude, uma immensidade de botes atraca ao vapor, todos illuminados com lampeões de côr. Produz um effeito phantastico a cidade illuminada.

E' realmente bonita. Eu só desembarco amanhã ás 7 horas da manhã.

Eis-me no fim da minha viagem e vou pois pôr ponto em este diario. Mal escripto é verdade, mas uns simples apontamentos á VOL DE OISEAU não se podem fazer melhor.

Tivemos pelo que viram uma viagem admiravel, pois o balanço não é mau tempo, e fomos sempre bem tractados. Uma officialidade como a do vapor AMBACA raras vezes se encontra em vapores mercantes. Uma delicadeza extrema e umas boas maneiras que realmente não as ha maiores.

Mil parabens, pois, á officialidade do AMBACA e uma saudade a todos d'ahi.

Loanda.

Xavier Vianna.

—Fão, 2 de Abril—

Eleições—X. Z.—Outras noticias

Está travada n'esta localidade a lucta eleitoral, que, pelo que se vae vendo desde já, promette ser renhiddissima.

Conservando-nos como sempre na linha da mais estricte neutralidade, não deixaremos todavia de manifestar aqui o nosso descontentamento pelo novo estado de coisas politicas, que acarreta sobre a nossa terra a desarmonia e a desordem geral.

E' muito, é de mais todo esse movimento que vae no espirito da gente mais grada da nossa terra, no espirito d'aquelles que se dizem politicos por patriotismo ou patriotas por politica.

Para nós nem gregos nem troianos merecem o nosso apoio. Para ambas as facções só teremos palavras de censura, pois que nenhuma d'ellas mantem um ideal assaz firme e uobre que mereça o sacrificio a que os politicos obrigam o pobre eleitor, o ZE PAGANTE.

Não vejam os nossos leitores n'estas palavras, dictadas apenas pela consciencia de quem nunca foi partidario politico, uma insinuação a qualquer dos homens militantes dos partidos regenerador ou progressista.

Somos imparciaes e havemos de manter a nossa imparcialidade, custe o que custar, só por amor da nossa terra.

Esta peleja que hoje se trava não só é inutil como até é nociva. Pelo menos na nossa terra vem augmentar o germen da discórdia, vêm profundar mais as balizas que separam certos homens e—o que é muito peor—colloca o desgraçado eleitor, o homem de trabalho nas mais apertadas collisões, pois que vê pender sobre a cabeça a ameaça e a vindicta dos politicos. E para quê? Para quê todo esse furor partidario? O que haverá de util para nós, para a nossa terra, para o nosso concelho e até para o nosso paiz n'esta lucta de votos? Não nos responderão os que mais se empenham na lucta? Responde de certo o ENGRAÇADO telephonista X. Z., UM QUALQUER COISA—perdão, um vencido da vida... despeitado... Quasi que não acertavamos com o nome do tal X. d'UMA FIGA, e pena é que o hominho não acabasse com a lenga-lenga do telephone para lhe tomarmos o pulso.

Sim, pelo DEDO SE CONHECE O GIGANTE... Aguardamos o resto para levantar a luva.

—Na última assembleia geral do Club Fãozense, presidida pelo Ex.º Sr. D.º Augusto Moreira Pinto, foi eleito por aclamação, presidente honorario d'aquella sociedade, o illustre benemerito d'esta terra, Ex.º Sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos.

Foi esta uma das homenagens mais justas que os homens de Fão acabam de prestar ao patriotismo cavalleiroso, altruista e civilizador do Ex.º Sr. Amorim Campos. Por isso o nosso APOIADO.

N'esta assembleia discutiram-se tambem os estatutos que foram unanimemente approvados e eleitos os corpos gerentes, que se compõem da seguinte forma: presidente d'assembleia geral—Prior Gonçalo L. Cardoso Vianna; primeiro e segundo secretario, Manoel José Magalhães e José Joaquim Soares Estanislau. Direcção—presidente, P.º M. Villa Chã Pinheiro; secretario L. Barradas; thesoureiro Manoel Gonçalves Pereira.

—São repetidas e numerosas as queixas dos nossos conterraneos contra o estado de relaxamento a que chegou a estação postal da nossa terra. Por diversas vezes se teem dirigido ás estações competentes

amargas e bem fundamentadas queixas a respeito da falta de estampilhas e bilhetes postaes no nosso correio; porem, tudo debalde, pois o STATO quo mantem-se com grande prejuizo para todos nós.

Será melhor fechar por uma vez isso que se chama estação postal e ficarmos reduzidos a uma posta rural; Gandra não é mais que Fão mas crêmos bem que em Gandra ha sellos e postaes á venda....

—A nova companhia—Fraternidade—ha pouco tempo constituída em Braga, nomeou seu agente n'esta freguezia o sr. J. D. dos S. Borda. Parabens.

Vá, diga alguma coisa, sr. X. Z.

Invisivel.

Para o Brazil

Assentou-se ante-hontem para o Porto afim de embarcar no paquete «B. Amelia», da casa Andressen, com destino á cidade do Pará, o nosso amigo e activo official de marinha mercante, sr. Firmino Clementino Loureiro.

O nosso presado conterraneo vae exercer a sua profissão n'aquelle estado, em navios da marinha mercante brasileira.

Appetendo-lhe uma boa viagem, fazemos votos por que as melhores venturas lhe-sejam favoraveis.

Desastre—morte de uma criança

Antes de hontem occorreu em Palmeira do Faro, d'este concelho, um horrivel desastre.

Uma rapariguita de 12 annos d'idade, filha do lavrador Manoel Simão, que guiava um carro de bois, cahiu e de fôrma tão desastrada, que uma das rodas passou-lhe por cima do craneo, matando-a instantaneamente.

Este triste incidente causou ali grande consternação.

A FILHA DE TCHANG
(LENDA COREANA)

No 4.º dia da 8.ª lua, um ministro de Estado, Tchang, mandou buscar uma filha e disse-lhe: Minha filha, um camponez tem uma boa colheita, deve elle guardal-a para si ou dal-a a algum de seus visinhos ou amigos?—Ella respondeu: Para que me fazeis tal pergunta, pae? Elle deve guardal-a para si e para sua familia.—Pois bem, prononciaste a tua sentença, porque tu és a minha colheita, o meu fructo e só a mim pertencerás. E ella tornou-se uma mulher e no auge do desespero suicidou-se.

Sobreveio depois na Coréa um grande secco, e apesar de todos os sacrificios effectuados pelo soberano e prescriptos] em todo o paiz, o ceo continuava de bronze e morreu muita gente de fome. Então o rei convidou todos os funcionarios a juntar-se-lhe para deliberarem—e o sol brilhava como fogo—e por isso quando o ministro Tchang se apresentou no conselho, causou a todos enorme espanto ver-lhe o chapeo coberto de branco orvalhado. O rei fel-o prender, e interrogado, confessou no meio das torturas, que era o marido de sua filha. Foi portanto condemnado a ser cortado em pedacos, e desde então poz se a sua effigie nos marcos das estradas para servir de exemplo ao povo.

O ovo

Além dos excellentes serviços que o ovo presta ao homem como alimentação, tambem se pôde empregar em outros casos com magnifico resultado.

A albumina ou clara, applicada immediatamente sobre as queimaduras, substitue vantajosamente o clodio, que em certas occasiões pôde ser impossivel de obter; a clara do ovo é mais refrigerante do que o oleo de amendoas doces e allivia im-

mediatamente o doente.

O ovo (tambem é reconhecida-mente util nas dysenterias. Tomado com algumas colheres de assucar acalma as inflamações do estomago e dos intestinos; utilisando-lhe assim as propriedades emolientes que tem.

Conservação das madeiras

Eis um processo bom e economico para conservar as madeiras. No tronco que se quizer tornar impu- trescível, faz-se um orificio da lar- gura de 50 millimetros, que vá obli- quamente da superficie até á medul- la. Enche-se esta cavidade com crys- taes de sulfato de cobre e tapa-se com uma rolha. No fim de quatro mezes o sulfato de cobre está absor- vido por completo e espalhado por meio da capillaridade em toda a mas- sa do tronco.

ADAGIOS POPULARES

Agua de janeiro todo o anno tem concerto.
 Agua de fevereiro, mata o on- zeneiro.
 —Março marceção, pela manhã cara de bom verão, e á tarde de cara de cão.
 —Em março tanto durmo como faço.
 —Março marceção, cura meadas e esteiras não.
 —Antes a estopa de abril, do que o linho de março.
 Quem poda em março, vindima no regaço.
 Março marceção, pela manhã rosto de cão, á tarde verão.
 Em março queima a velha o ma- ço.
 Abril, agnas mil, escoadas para um mantil (ou mândil.)
 Abril molinhoso faz o anno for- moso.
 Abril, queimou a velha a canga e canzil.
 Abril, vae a velha onde tem d'ir, e a sua casa vem dormir.
 Abril, anda a perdiz no carril.
 Rez perdida em abril, gorda vem ao redil.
 Borrego nascido em abril, não vale um ceitil.
 Cuco que não veio em abril, es- tá doente ou não quer vir.
 Guarda pão para maio e lenha para abril.
 Abril frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado.
 Do grão te sei contar, que em Abril não ha de estar nascido, nem por semear.
 A ti chove todo o anno, e a mim chove abril e maio.
 Abril frio, pão e vinho.
 Alguns pensamentos e dictados francezes ácerca do tempo no cor- rente mez de maio:
 Repara com attenção
 No dia que se segue ao da As- cenção.
 Se o dia estiver sereno,
 É porque Deus nos dá um anno ameno.
 Porém se estiver chuvoso
 É signal certo d'anno lastimoso
 Come agora pouca assorda
 Que é n'este mez que se engorda
 Agora tambem alguns portugue- zes:
 Uma agua de maio
 Tres aguas d'abril
 Valem bem por mil
 Dá o enxame de maio
 Se acaso alguém t'o pedir;
 Para ti guarda o d'abril.
 —MAIAR O GADO.—Ao rom- per da aurora do 1.º de maio costum- am os habitantes d'alguns povos pendurar nas padieiras des curraes dos bois, porcos, ovelhas, etc. ramos de carvalho, tojo, e outros arbustos, a fim de obstem aos estragos que este mez costuma fazer nos gados. Chamam a isto «maiar o gado».
 O mez de Juuho
 E' o sexto mez do anno, segun-

do a chronologia de Cezar, e era o quarto, segundo a contagem de Ro- molo.
 Este mez tem o seu nome, se- gundo uns, da deusa Juno, a quem era dedicado, segundo outros de «ju- niores» (rapazes) a quem este mez era offerecido, e segundo ainda ou- tros de Junio Bruto, p- r ser n'este mez em que os Tarquinius foram ex- pulsos de Roma, devido aos discursos de Junio Bruto, que foi effectivamen- te o fundador da republica. Se esta ultima versão é verdadeira, ha a no- tar uma circumstancia e é que junho dedicado ao fundador da republica seja logo seguido de julho dedicado a Julio Cesar, o destruidor da mes- ma Republica.
 Conforme o calendario rustico, relativo aos mezes do anno, este mez presta-se a grandes juizos.
 E' assim que:
 Em junho, fouce em punho.
 Maio pardo, junho claro.
 Feno alto ou baixo, em junho é legado.
 Di ade S. Barnabè secca-se a pa- lha pelo pé.
 Agnas pelo S. João tiram vinho d'ão azeite e não pão.
 Em dia de S. Pedro vê teu oli- vedo, e se vires um grão espera por um cento.
 Até S. Pedro tem o vinho medo.
 Dia de S. Pedro tapa rego.
 Junho, julho e agosto, senhores, não sou vosso.
 São estes os principaes anexins, adagios, proverbios ou parvonas res- peitantes a este mez, e que devemos mais ou menos respeitar, porque são o resultado da experiencia dos povos da mais longa data.
 Entre os povos primitivos era costume fazer collecção d'estes pro- verbios, por isso encontramos no «Antigo Testamento» o livro dos «Proverbios». N'alguns paizes estes proverbios eram escriptos nas pare- des das casas particulares, e tão res- peitaveis eram, que conhecel-os e saber comprehender a sua signifi- cação equivalia a ser um sabio. Por isso dizia Platão que para se ser sabio bastava comprehender os pro- verbios inscriptos nas paredes dos predios do seu paiz.
 Hoje não têm já o mesmo valor, ainda assim vemol-os citar a cada passo pelos nossos lavradores.
 Regressou de Coimbra, a exc.^{ma} sr. D. Candida da Costa e Almeida, illustre senhora d'esta villa.
 Acha-se quasi restabelecida dos incommodos de que ha dias havia enfermado, a exc.^{ma} sr.^a D. Marianna Cezar de Faria Vivas, dama dotada das mais preclaras e raras virtudes e descendente de uma das familias mais illustres d'aqui.
 Ardentemente ambicionamos á illustre senhora o completo restabe- lecimento.
Semana-Santa
 Como de costume nos annos an- teriores, effectuar-se-hão, com a mes- ma magnificencia e brilhantismo, as proximas solemnidades da Semana- Santa.
 Os sermões de quinta-feira-mór e sexta-feira da Paixão, serão pr- gados por um brilhante orador, no- tavel ornamento da tribuna sagrada.
Grippe
 Tem guardado o leito com um ataque de grippe, o sr. Ernesto Emi- lio de Faria, activo amanuense da camara municipal e abastado pro- prietario.
 Hontem, porém, já o nosso dis- tincto amigo fez um passeio por ca- sa, sentindo-se em via de em bre- ve se restabelecer.
 Estimamol-o devéras.
 Ha dias que se achá soffrendo uns incommodos na laringe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres de Miran- da Leitão, querida esposa do sr.

Lourenço da Costa Leitão, habil e zeloso proposto do recebedor d'este concelho.
 Appetecemos-lhe um breve e completo restabelecimento.
ILLUMINAÇÃO
 O mau aspecto da illuminação da villa, dá bem a conhecer o modo co- mo por aqui se fiscalizam as coisas publicas.
 As censuras são constantes e merecidas, em virtude dos respecti- vos candieiros projectarem uma luz dubia, insufficiente, mais propria d'uma mansão de mortos do que d'umas ruas onde transitam viven- tes até altas horas da noite.
 Pois se até, com frequencia, se conservam apagados muitos candiei- ros!
 Mas então o que é 'que fiscali- sam os zeladores municipaes? para que lhes paga a camara um ordena- do?
 E' para consentirem que se dê- em d'estes e quejandos abusos?
 Por quem é, pelo que julga ser, sr.^a camara! tenha compaixão do po- vo que representa, proceda contra taes abusos e faça entrar isto nos seus respectivos eixos.
 Por que este modo de proceder do sr. arrematante não se consente nem se admite.
 Ou julga que isto pode continuar assim?!

... Sr. Redactor.
 Achando-me em convalescença de uma doença que alguns dias me o- brigou a guardar o leite, e havendo conveniencia da minha parte em dar conhecimento d'isto a alguem, peço a V. o favor de publicar no seu muito lido e acreditado jornal a se- guinte carta, pelo que desde já lhe fica muito obrigado o
 De v., etc.
 José Antonio dos Reis.
 *
 Mens caros fãosenses.
 Creio que poucos de vós desco- nhecem que ha approximadamente 3 annos que um soffrimento bron- chial me afflige bastante. Poucos são os mezes que eu não passo uma parte dos seus dias na cama. O mez de março foi um d'esses mezes em que eu mais soffri.
 No dia 21, quando de minha ca- sa sahia o medico, recommendando- me muita prudencia e o maior cui- dado, entrava uma pessoa, visinha muito proxima de minha familia, a participar-me o passamento de minha querida mãe, d'aquella a quem tanto amava e que me deu o sér.
 Uma lagrima me deslisou pela fa- ce ao mesmo tempo que uma lucha de pensamentos me fez cabir em pro- funda meditação.
 O meu estado exigia socego, e re- signação. A minha mãe a partir pa- ra junto dos anjos, exigia do filho querido o beijo da despedida, o ul- timo adeus.
 Minha mãe na hora extrema exi- gia a presença do filho, mas meus filhos, ainda pequenos, precisavam das melhoras e viver de seu pae pa- ra lhes ministrarem os necessarios até á idade precisa. O meu cora- ção comprimia-se no peito ao mesmo tempo que a imaginação procurava um meio de minorar a minha dôr.
 Por fim a resignação veio pôr termo a tudo, e no leito sepultei meu sen- timento.
 Foi este o motivo de eu não com- parecer ou ser visto no acto; e sinto que alguém, commentando a meu respeito, me não fosse nada favora- vel, o que tudo desculpo na certeza de que esse alguém desconhecia o meu estado.
 E' este e só este o motivo que me obriga a traçar estas linhas, pois a não ser uma doença nada mais se oppunha a que na hora extrema eu estivesse junto de minha mãe. Não foi bastante a minha ausencia

para impedir que muitos cavalheiros e outras pessoas fizessem os seus of- ferecimentos e assistissem aos offi- cios e acompanhamento do cadaver de minha boa mae á sua ultima mo- rada. Prova de verdadeira estima, pelo que eu, em nome de todos da familia, confesso o meu recoheci- mento, e muito especialmen- te aos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna, Manoel Villa-chã Pinheiro, Antonio Gomes Soares e P.^o Igna- cio Gonçalves Lopes, que gratuita- mente assistiram ao officio do cor- po presente. A todos, em meu no- me, no de minhas irmãs, cunhada e irmão ausente, confesso a minha gra- tidão e eterno reconhecimento.
 Espozende, 30—3—97.
 José Antonio dos Reis.
ANNUNCIOS
6 AGRADECIMENTO
 A familia de D. Maria do Rosazio Pinheiro Borda, cumpre o dever de mani- festar o seu reconheci- mento mais profundo ás pesso- as que a honraram com as suas condolencias pelo do- loroso transe que soffreu, bem assim aos Ex.^{mos} e Rev.^{os} Srs. Prior Gonçalo Lou- renço Cardoso Vianna, Ma- noel Villa Chã Pinheiro, Ignacio Gonçalves Lopes, Antonio Gomes Soares, pa- rocho d'Espozende, José Antonio Ferreira; Abbade de Fonteboa, Joaquim Du- arte Pinheiro; Prior d'A- pulia, Bernardino dos Santos; Miguel Gonçalves Pi- menta, das Necessidades; Jeronymo Gonçalves Cha- ves, de Rio Tinto e Alva- ro Avelino dos Reis, de Fonteboa, que gratuita- mente assistiram ao officio de corpo presente.
 A todos protesta a sua eterna gratidão e reconhe- cimento.
 Fão 25 de Março de 1897.
 Manoel Dias dos Santos Borda
 João Dias dos Santos Borda
 José Dias dos Santos Borda Jun.^{or}
 Antonio Dias dos Santos Borda (auzente)
 João Evangelista da Silva
 Anna Dias dos Santos Borda

Rosaria Lopes Pinheiro Borda (auzente)
 Amelia Moinhos Borda (auzente)
 Maria da Graça Dias dos Santos Borda
 Maria José Dias dos Santos Borda
 Antonia Dias dos Santos Borda
 Rosa Dias dos Santos Borda

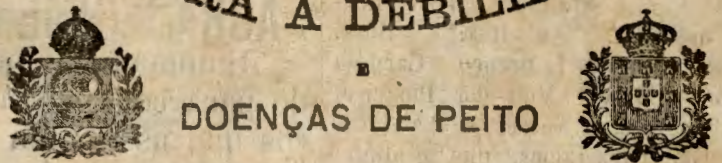
AGRADECIMENTO 5
 Summamente penhora- do para com os cavalhei- ros que assistiram ao of- ficio do corpo presente e acompanharam o cadaver de nossa boa mãe á sua ultima morada, assim co- mo a todas as pessoas que nos dirigiram palavras de condolencia e endereça- ram os seus cartões de pesames, e ainda e' muito especialmente aos Ex.^{mos} Rev.^{mos} Snr.^o Prior, Gonçalo Cardoso Vianna, Manoel Villa-Chã Pinheiro, Anto- nio Gomes Soares e Padre Ignacio Gonçalves Lopes, que gratuitamente assisti- ram aos officios do corpo presente, a todos, em meu nome, no de minhas irmãs, cunhado e irmão ausente, confesso profundo reconhe- cimento e eterna gratidão.
 Fão
 José A. dos Reis.

DESPEDIDA 4
 Jeronymo José Antu- nes Santa Martha, aspiran- te da alfandega do Porto, prestando serviço na dele- gação de Vianna do Castel- lo, tendo de recolher a esta caza fiscal inesperadamen- te, despede-se por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, de to- das as pessoas que lhe de- ram provas de affeição e o honraram com a sua ami- sade; manifestando, a um tempo, o desejo de lhes ser util n'aquella cidade, para onde retira.
 Espozende 3—4—97.
 Jeronymo José Antunes San- ta Martha

O MAIOR SUCESSO DO DIA
A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!
COMER BEM, COMER DO MELHOR
 POR 25 REIS POR SEMANA!
 Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menús de lunchs, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, **25 reis por semana!** Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchisede—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale de correio.
 A' venda as 1.^{as} cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma es- tampilha envia-se uma caderneta de amostra,
 Precisam-se bons correspondentes.

Acaba de apparecer:
PEDRO FERNANDES THOMAZ
CANÇÕES POPULARES DA BEIRA
 Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamen- te da tradição oral, e arranjadas para pianno
 Com uma introdução por
J. LEITE DE VASCONCELLOS
 1 volume de 263 paginas..... 600 reis
 Pelo correio..... 650
 Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE



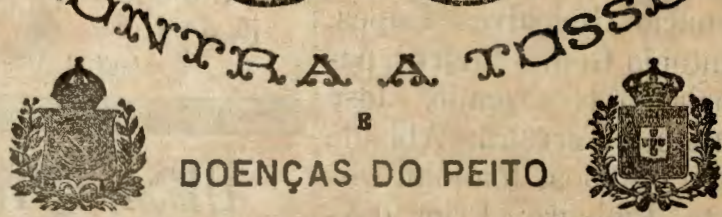
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I; Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que e um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestao, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para criancas, e ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua accao tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forcas no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.
A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irriacões nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.
P. A. Franco.

Deposito geral - Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM - LISBOA.

Table with 3 columns: Item description, weight, and price. Includes items like ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE, ANTONIO JOSE FERNANDES, and various types of flour (Farinhas).

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.
Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.
Diversos generos do mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinhas, cebo, azeite, bacalhau, afroz, batata do Douro, st.

CATÉ ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA
CAFÉ SUPERIOR
Kilogr: mma 720
Em pacotes de

tura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance O Filho De Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmacão brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não viessem collocado já na elevada esphera que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinão é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muite lisonheiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras te uma capa, 60 rs. por semana
Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representacão do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel: tambem se vé no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20% e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes. Pedidos aos editores Belem & C. 26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS
Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.
Conselhos e instrucções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.
Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.
Emprezã—George Lefevre & C. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA
Semanario de modas para senhoras

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapaus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3200 réis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT
AVENTURAS DE MINHA VIDA
TRADUCCÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estilo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 réis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165 —Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de valto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levallas a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicão regular principiará por todo a mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offercida ao Ex.º Sr. CONDE DE SAHODÁES Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicão da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicão.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FÉ
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental. COM AUCTORISACÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e b-m legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicão d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICÃO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume. 15000.

O A RHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materias e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a attenção dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)
Anno..... 15500 réis.
Semestre..... 7500 »
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recense á pequena contribuicão.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcelos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BIBLIOTHECA ATRUOLIA
EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

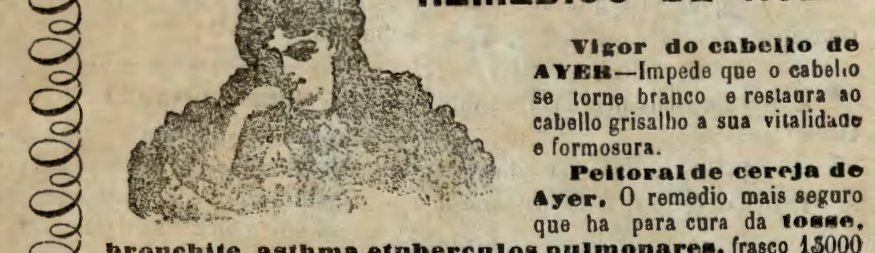
«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Iguéz», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 réis meio frasco 600 réis.
Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 réis.
O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 réis a duzia (1)